





Administração e Equoterapia: Gestão de recursos para o desenvolvimento social.

Administration and Riding Therapy: resource management for social development.

Samara da Silva Gomes ¹, Antônio Cláudio Ferreira ¹.

¹Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos

samara.gomes1@estudante.ifgoiano.edu.br (correspondente), antonio.ferreira@ifgoiano.edu.br

PUBLICAÇÃO

ISSN: 2527-2470
Vol. 9, N.1 (2025)
(Digital)

SEÇÃO

Relato de Experiência
Recebido: 31/10/2025
Aceito: 31/12/2025

Eloc-ID

v9-e1774

COMO CITAR

GOMES, S. S.; FERREIRA, A. C. Administração e Equoterapia: Gestão de recursos para o desenvolvimento social. Revista Ação & Sociedade, (ISSN 2527-2470), v. 9, v9-e1774, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/acaoesociedade/article/view/v9-e1774>

LICENÇA

Copyright © The Author(s). Published by the Instituto Federal Goiano, Brazil. This is an open-access paper distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).



Revista Ação & Sociedade

Revista de Extensão do IF Goiano



RESUMO

A Equoterapia é uma prática terapêutica que utiliza a interação com cavalos para promover benefícios físicos, psicológicos e sociais em indivíduos com deficiência ou necessidades especiais. No entanto, a eficácia e a sustentabilidade dos programas de equoterapia dependem de uma administração eficiente dos recursos financeiros, humanos e dos próprios cavalos. Desse modo, objetivou-se com este projeto de extensão, realizar a gestão dos recursos humanos, dos materiais e dos animais envolvidos no Centro Integrado de Equoterapia do IF Goiano Campus Campos Belos. Para viabilizar os atendimentos, contamos com o apoio essencial da equipe administrativa, que atuou na organização logística, no agendamento das sessões, no controle de frequência dos praticantes, além da gestão de materiais e espaços físicos, bem como do apoio dos profissionais da zootecnia para garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos animais. Foram realizados treinamentos e estágios voltados à capacitação para a prática de equoterapia, nos quais os discentes aprenderam a guiar os cavalos durante as sessões, atuar como auxiliares do mediador e posicionar corretamente os praticantes sobre o cavalo. Além disso, participaram de palestras sobre inclusão social. Realizamos simulações práticas com animais na Escola-Fazenda do IF Goiano – Campus Campos Belos, o que permitiu o aperfeiçoamento das técnicas e da prática, assegurando a eficácia e a segurança das sessões terapêuticas com os praticantes. O projeto demonstrou-se eficaz no aprofundamento do conhecimento sobre equoterapia, inclusão social, manejo dos animais e na melhoria da qualidade de vida dos praticantes, proporcionando experiências práticas significativas, além de estreitar o relacionamento entre o IF Goiano – Campus Campos Belos e a sociedade local.

Palavras-chave: Administração; animais; equoterapia; inclusão; zootecnia.

ABSTRACT Equine-assisted therapy is a therapeutic practice that uses interaction with horses to promote physical, psychological and social benefits in individuals with disabilities or special needs. However, the effectiveness and sustainability of equine therapy programs depend on an efficient management of financial, human and horse resources. Thus, the objective of this project was to manage the human resources, materials and animals involved in the Integrated Equinotherapy Center of IF Goiano Campus Campos Belos. To make the services feasible, we had the essential support of the administrative team, which worked in the logistical organization, in the scheduling of the sessions, in the frequency control of the practitioners, in addition to the management of materials and physical spaces, as well as the support of animal husbandry professionals to ensure the well-being and quality of life of the animals. Training and internships were carried out aimed at training for the practice of equine therapy, in which the students learned to guide the horses during the sessions, act as assistants to the mediator and correctly position the practitioners on the horse. In addition, they participated in lectures on social inclusion. We carried out practical simulations with animals at the Farm School, which allowed the improvement of techniques and practice, ensuring the effectiveness and safety of therapeutic sessions with practitioners. The project has proven effective in deepening knowledge about equine therapy, social inclusion, animal management and improving the quality of life of practitioners, providing meaningful practical experiences, in addition to strengthening the relationship between IF Goiano - Campus Campos Belos and local society. **Keywords:** Administration. Animals. Equine-assisted therapy. Inclusion. Animal Science.

INTRODUÇÃO: A Equoterapia, termo criado pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), é definida como um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo em uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência ou com necessidades específicas (ANDE-BRASIL, 2004). Nesta esfera, o termo “praticante de equoterapia” se refere à pessoa portadora de deficiência física e/ou com necessidades específicas quando em atividades equoterápicas (ANDE-BRASIL, 2004). É baseada nos movimentos tridimensionais realizados pelos equinos durante a montaria que, semelhantes à marcha humana, provocam uma série de reações no corpo do praticante, melhorando suas percepções, funções motoras e desenvolvimento global. Além disso, percebe-se ainda bastante desconhecimento sobre a Equoterapia e como funciona uma sessão por parte de toda a sociedade, dificultando o acesso das pessoas com deficiência à prática. Nesse sentido, objetiva-se neste trabalho descrever informações relevantes sobre o tema e atividades desenvolvidas de uma sessão de Equoterapia.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão, realizado no Centro Integrado de Equoterapia do Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos, no estado de Goiás. As atividades ocorreram no período de dezembro de 2024 a junho de 2025, envolvendo ações voltadas à gestão administrativa, ao manejo de recursos humanos, materiais e animais, bem como à realização de atendimentos equoterápicos.

LOCAL DO ESTUDO

As atividades práticas foram desenvolvidas nas dependências do Centro Integrado de Equoterapia, na Escola-Fazenda do IF Goiano Campus Campos Belos, local que dispõe de infraestrutura adequada para a prática da equoterapia, incluindo área de manejo dos equinos, espaço para montaria terapêutica, materiais específicos para os atendimentos e ambientes destinados à organização administrativa e logística do projeto.

EQUIPE ENVOLVIDA

A equipe do projeto foi composta por profissionais e colaboradores de diferentes áreas, caracterizando uma atuação interdisciplinar, conforme preconizado pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL). Participaram do projeto:

Equipe administrativa: responsável pela organização logística, agendamento das sessões, controle de frequência dos praticantes e gestão de materiais e espaços físicos;

Profissionais da área de zootecnia: encarregados do manejo, acompanhamento sanitário, bem-estar e qualidade de vida dos equinos utilizados nas atividades;

Discentes do IF Goiano – Campus Campos Belos, que atuaram como guias, auxiliares laterais e mediadores, após capacitação prévia;

Equipe multidisciplinar da saúde (fisioterapeuta e psicólogo): responsável pela condução das sessões equoterápicas, respeitando os protocolos de segurança e bem-estar animal e humano.

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

Antes do início dos atendimentos, os discentes participaram de treinamentos teóricos e práticos, estágios supervisionados e palestras voltadas à prática da equoterapia e à inclusão social. As capacitações abordaram temas como:

- a) fundamentos da equoterapia;
- b) funções da equipe durante a sessão (equitador/guia, lateral e mediador);
- c) condução e manejo dos cavalos;
- d) posicionamento adequado dos praticantes sobre o animal;
- e) noções de segurança, ética e inclusão.

Foram realizadas simulações práticas de sessões equoterápicas com os equinos, na Escola-Fazenda do campus, possibilitando o aperfeiçoamento das técnicas, a familiarização da equipe com os animais e a garantia de maior segurança durante os atendimentos reais.

EQUINOS UTILIZADOS

Os equinos envolvidos no projeto foram previamente selecionados, considerando critérios como temperamento dócil, bom estado de saúde, regularidade das andaduras e adaptações ao ambiente terapêutico. Os animais receberam acompanhamento contínuo dos profissionais de zootecnia, assegurando alimentação adequada, manejo sanitário, descanso e condições de bem-estar, conforme as recomendações técnicas para a prática da equoterapia.

PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do programa praticantes com diferentes perfis e demandas terapêuticas, incluindo limitações neuro motoras, cognitivas, comportamentais e sensoriais. A adesão ao projeto ocorreu de forma voluntária, através de triagem realizada pelo Centro de Reabilitação municipal, mediante autorização dos

responsáveis legais, respeitando os princípios éticos e o caráter extensionista da ação. Ao longo do período, foram realizados 28 atendimentos, com frequência variável de acordo com a disponibilidade e permanência de cada praticante no programa.

PROCEDIMENTOS E ATENDIMENTOS

As sessões de equoterapia foram realizadas de forma individualizada, respeitando as necessidades, limites e potencialidades de cada praticante. Durante os atendimentos, utilizaram-se principalmente a andadura do passo, por ser a mais indicada para fins terapêuticos, promovendo estímulos sensoriais, motores e posturais por meio do movimento tridimensional do cavalo.

As atividades propostas envolveram exercícios de equilíbrio, coordenação, postura, atenção, interação social e estímulos cognitivos, sempre adaptados à condição de cada praticante. A evolução dos participantes foi acompanhada de maneira observacional, considerando aspectos motores, comportamentais, emocionais e sociais, além de relatos dos familiares.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa e descritiva, com base nas observações realizadas durante os atendimentos, nos registros da equipe e nos relatos familiares. As informações foram discutidas à luz da literatura científica sobre equoterapia, inclusão social, manejo animal e práticas terapêuticas integrativas, permitindo a avaliação dos impactos do projeto tanto no desenvolvimento dos praticantes quanto na formação acadêmica dos discentes envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a Primeira Guerra Mundial, o uso do cavalo nos atendimentos equoterápicos foi consolidado no Hospital Universitário de Oxford, onde foi criado o primeiro grupo de Equoterapia para atender soldados do pós-guerra, como um meio reabilitador e terapêutico e, a partir daí, este recurso foi adotado em diversos países (Bezerra, 2011). Os benefícios da equitação começaram a ser

estudados cientificamente no Século XX. O primeiro trabalho científico apresentado foi em 1969, na França, e, em 1974, ocorreu o primeiro congresso sobre o tema (Lima, 2018). Nessa mesma época, em 1971, a doutora Gabriele Brigitte Walter trouxe a prática da Equoterapia para o Brasil. Em 10 de maio de 1989, foi fundada por militares do Exército Brasileiro e pessoas civis a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE-BRASIL, uma entidade sem fins lucrativos, responsável por orientar e regular as atividades equoterápicas, situada na Residência Oficial da Granja do Torto em Brasília – DF. A associação é considerada uma das principais âncoras do papel da associação a legalização e reconhecimento desta atividade junto ao Conselho Federal de Medicina, em sessão plenária datado de nove de abril de 1997 (Bezerra, 2011).

O cavalo é considerado o verdadeiro terapeuta na Equoterapia e possui três tipos de andaduras naturais: o passo, o trote e o galope. O passo é o andar mais calmo e natural do animal e é a andadura pela qual o praticante inicia a atividade terapêutica. A imponência e a interação com o animal desde o contato inicial, o ato de montar até o manejo final, também desenvolvem novas formas sociais de autoconfiança e autoestima, contribuindo para o desenvolvimento da coragem, a autoconfiança, a concentração e o sentimento de independência do praticante (Kann, 1994; Teixeira, 2014).

A ANDE-BRASIL (2004) considera que a Equoterapia é indicada às patologias ortopédicas (alterações posturais, malformações congênitas, amputações, espondilite anquilosante, artrose), para as síndromes neurológicas e para as patologias neuromusculares (síndrome de Down, síndrome de West, síndrome de Rett, poliomielite, encefalopatia crônica da infância, sequelas de acidente vascular encefálico e traumatismo crânio encefálico, doença de Parkinson, disrafismo espinhal). Também há indicação nos casos de patologias cardiovasculares e respiratórias e, nos distúrbios de aprendizagem, de comportamentos, de desenvolvimento motor e de hiperatividade.

Durante o projeto (2024), os estudantes do IF Goiano – Campus Campos Belos participaram das atividades desenvolvidas, com o objetivo de se prepararem para atuar como guias e auxiliares nos futuros atendimentos de equoterapia. Foram realizados treinamentos práticos com os equinos, incluindo

simulações de sessões terapêuticas, nas quais cada integrante da equipe desempenhava uma função específica, como equitador, lateral e mediador. Em 2024, os estudantes aptos, realizam os atendimentos (Figura 1):

Figura 1: Atendimento com o praticante.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 2: Primeiro contato do praticante com o animal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

O praticante iniciou o acompanhamento em equoterapia apresentando importantes dificuldades de concentração, atenção sustentada, impulsividade e baixa tolerância à frustração. Também foram observadas dificuldades na execução de comandos simples, desorganização de pensamento e pouca persistência nas tarefas. No ambiente terapêutico, demonstrava inquietação psicomotora, dificuldade em manter o foco por períodos prolongados e certa resistência a regras e rotinas. Segundo relatos familiares, tais comportamentos também interferiam em seu rendimento escolar e nas relações interpessoais.

Ao longo dos atendimentos do praticante (Figuras 2, 3 e 4), o mesmo apresentou uma evolução significativa. A relação estabelecida com o cavalo foi fundamental para engajá-lo nas atividades, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de novas habilidades. Com o tempo, o praticante passou a demonstrar maior interesse nas propostas, apresentando melhor controle da impulsividade, mais paciência para aguardar turnos e uma escuta ativa mais desenvolvida. Houve também melhora no ambiente escolar, nas relações com os

colegas, na permanência nas atividades, na organização das tarefas e na autorregulação emocional diante de contratempos.

Recomendou-se a continuidade do acompanhamento, com foco na consolidação das conquistas já alcançadas e no estímulo ao desenvolvimento de novas competências, incluindo maior autonomia nas atividades e ampliação da capacidade de planejamento e antecipação.

Figura 3: Praticante realizando atividades que eram impossíveis para ele.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 4: Praticante realizando atividades propostas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Uma outra realidade é observada com outro praticante (Figuras 5, 6, 7 e 8), pois é um praticante participativo e demonstra boa disposição durante os atendimentos. Apesar de apresentar algumas dificuldades motoras, disartrias e cognitivas que interferem na execução de certas atividades, ele realiza todas as tarefas propostas, ainda que, por vezes, necessite de apoio e incentivo adicional por parte da equipe.

Durante as montarias terapêuticas, o praticante demonstra atenção e envolvimento com o cavalo e os profissionais, respondendo positivamente aos estímulos sensoriais e motores proporcionados pelo movimento tridimensional do animal. Sua evolução, mesmo que gradativa, é perceptível e constante.

Segundo relato dos pais, o mesmo apresentou melhorias significativas em seu comportamento desde o início da equoterapia. Observou-se uma maior capacidade de concentração, melhor controle emocional e avanço nas interações sociais. Além disso, houve uma ampliação na sua autonomia em atividades do dia a dia e maior disposição para se comunicar, mesmo com suas limitações na fala.

A evolução do praticante dentro do programa de equoterapia tem sido positiva. Ele demonstra comprometimento com as atividades e vem superando desafios pessoais com o apoio da equipe multidisciplinar e da relação terapêutica com o cavalo. A continuidade do atendimento é recomendada, visando estimular ainda mais suas habilidades motoras, cognitivas, sociais e comunicativas.

Figura 5: Praticante no seu primeiro contato com o animal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 6: Praticante realizando as atividades propostas no atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 7: Praticante interagindo com o animal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 8: Praticante sempre disposto a realizar atividades diferentes.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Um outro praticante (Figura 9, 10, 11 e 12) iniciou o acompanhamento em equoterapia apresentando importantes limitações neuromotoras, com comprometimento do tônus muscular, dificuldade em manter a postura em pé, marcha instável e pouca coordenação de movimentos. Além disso, o paciente é não verbal, com comunicação não oral limitada, baixa iniciativa nas interações e pouca tolerância a estímulos externos. Segundo relatos familiares, demonstrava resistência a realizar atividades cotidianas e apresentava pouco interesse por interações sociais e tarefas direcionadas.

Diante desse quadro, a equoterapia foi indicada como uma abordagem complementar, visando estimular o sistema neuromotor, promover maior autonomia funcional e incentivar o engajamento ativo do paciente no ambiente terapêutico.

Desde o início do acompanhamento, o praticante apresentou uma evolução notável, principalmente no que diz respeito ao controle postural e ao desempenho motor funcional. Observou-se um aumento significativo na firmeza para permanecer em pé com apoio e, progressivamente, melhora no padrão de

marcha, demonstrando mais segurança, coordenação e iniciativa para se locomover.

Ao longo das sessões, o praticante também passou a demonstrar maior disposição física e emocional, respondendo melhor aos estímulos da equipe, aceitando com mais tranquilidade o toque, a manipulação terapêutica e a realização das propostas com o cavalo. Sua atenção aos comandos visuais e táteis evoluiu positivamente, apresentando maior tempo de foco, participação mais ativa e reações mais rápidas às atividades direcionadas.

O progresso do praticante dentro do programa de equoterapia tem sido altamente satisfatório, sobretudo nas áreas de equilíbrio postural, mobilidade funcional e engajamento nas atividades. A resposta neuromuscular ao movimento tridimensional do cavalo e à estimulação multissensorial proporcionada durante as sessões vêm promovendo melhoras significativas na marcha, na atenção e na disposição geral do praticante.

Recomenda-se a continuidade do processo terapêutico, com foco na consolidação da marcha assistida, no fortalecimento muscular e na ampliação da comunicação não verbal e da autonomia funcional. O acompanhamento segue sendo de extrema importância para o avanço contínuo do praticante.

Figura 9: Praticante nos seus primeiros contatos com o animal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 10: Praticante em seu primeiro atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Neste atendimento é notório que ele não tinha muita sustentabilidade no corpo.

Figura 11: Praticante trabalhando a mobilidade e sustentabilidade no corpo.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 12: Praticante realizando as atividades propostas para desenvolver a mobilidade, a coordenação e equilíbrio postural.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Uma outra praticante (Figuras 13 e 14) iniciou a participação no programa de equoterapia apresentando comportamentos característicos de hipersensibilidade auditiva. No primeiro atendimento, utilizava abafadores nos ouvidos para lidar com estímulos sonoros, demonstrando desconforto com ruídos externos. Além disso, mostrou-se pouco comunicativa e com certa dificuldade de interação com os profissionais e o ambiente.

Com o decorrer das sessões, foi possível observar uma evolução gradual em sua adaptação ao espaço e às atividades propostas. A percepção de um ambiente mais tranquilo e acolhedor permitiu que a praticante, por conta própria, deixasse de utilizar os abafadores, o que representou um avanço significativo em sua relação com os estímulos auditivos.

Também foi notada uma melhora em sua comunicação. Aos poucos, a praticante passou a se expressar com mais abertura e a responder com mais

frequência aos estímulos verbais e às interações sociais durante a terapia. Sua participação nas atividades montadas também se tornou mais ativa e colaborativa.

Contudo, apesar dos progressos apresentados, a praticante interrompeu sua participação na equoterapia antes da conclusão do acompanhamento terapêutico. A interrupção ocorreu por desistência, o que impediu a continuidade do processo de desenvolvimento que vinha sendo construído.

Mesmo com a saída precoce, os avanços obtidos nas sessões frequentadas mostram que a equoterapia teve um impacto positivo na vida da praticante, especialmente no que diz respeito à regulação sensorial e ao estímulo da comunicação.

Figura 13: Praticante no seu primeiro contato com o animal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 14: Praticante realizando o atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Em um outro atendimento (Figuras 15 e 16) o praticante participou de apenas três atendimentos no programa de equoterapia. Desde o início, foi possível observar que o maior desafio enfrentado durante o processo terapêutico foi a resistência significativa ao “não” e à frustração frente a limites. Essa dificuldade impactou diretamente na adaptação do praticante tanto ao novo ambiente quanto à equipe responsável pelo atendimento.

Durante as sessões, o praticante demonstrava grande dificuldade em lidar com regras e comandos que contrariassem sua vontade, o que gerava episódios

de resistência e impedia o andamento natural das atividades. Essa postura dificultou sua vinculação com os profissionais e com o ambiente terapêutico, que ainda era novo e desconhecido para ele.

Apesar dos esforços da equipe para estabelecer um vínculo de confiança e segurança, o pouco tempo de permanência no programa não foi suficiente para que o praticante passasse pela fase de adaptação. Após três atendimentos, a família optou pela desistência da equoterapia, encerrando precocemente o acompanhamento.

Registra-se, portanto, que os desafios apresentados pelo praticante demandariam um período maior de trabalho terapêutico, com foco em estratégias de acolhimento, construção de vínculo e manejo das frustrações, para que houvesse maior adesão e aproveitamento das sessões.

Figura 15: Praticante no seu primeiro atendimento, o primeiro contato com a equipe e animal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 16: Praticante no atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Com muita resistência ele montou junto a mãe, notório que não está se sentindo seguro no ambiente.

Outro praticante (Figura 17 e 18) iniciou a equoterapia apresentando uma sensibilidade acentuada ao uso de calçados fechados, o que gerava resistência e desconforto nas primeiras sessões. Esse fator exigiu um cuidado especial da

equipe durante o processo de adaptação inicial. Com o passar das sessões, por meio de estratégias de acolhimento, paciência e construção gradual de vínculo, foi possível conquistar a confiança do praticante. Esse progresso permitiu que ele aceitasse, de forma natural, o uso de calçados fechados durante as atividades, representando um avanço importante em sua regulação sensorial.

O praticante demonstrava excelente participação nas sessões, era comunicativo, interativo e realizava todas as atividades propostas com entusiasmo e colaboração. Seu envolvimento com a equipe e com o cavalo foi sempre positivo, revelando-se um praticante com ótimo potencial de desenvolvimento dentro da terapia.

Apesar dos resultados positivos observados, o praticante precisou interromper sua participação na equoterapia. A desistência ocorreu por dificuldades relacionadas ao trajeto até o local das sessões, impedindo a continuidade do atendimento.

Ainda assim, o período em que esteve presente demonstrou claros avanços, especialmente na superação de sua sensibilidade ao calçado e na interação ativa durante as sessões.

Figura 17: Praticante no seu primeiro atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Figura 18: Praticante calçando botina.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Praticante, por livre espontânea vontade, calçando a botina, um passo muito grande após poucas sessões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os meses de dezembro de 2024 a junho de 2025, o programa de equoterapia realizou 28 atendimentos, em praticantes com perfis e demandas terapêuticas variadas. O período foi marcado por importantes avanços individuais, conquistas significativas e, também, por algumas interrupções precoces no processo terapêutico, por motivos pessoais de cada praticante.

Durante o período, a equipe pôde observar que, mesmo quando o acompanhamento foi breve, os momentos vivenciados nas sessões proporcionaram experiências significativas para os praticantes, com ganhos sensoriais, emocionais e comportamentais.

Por fim, o período reforça a importância da constância no processo terapêutico e da construção de vínculos sólidos entre praticante, equipe e ambiente. As conquistas alcançadas demonstram o potencial da equoterapia como ferramenta terapêutica integrativa, respeitando o tempo e os limites de cada praticante.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE BRASIL). A palavra, 2004. **Site oficial ANDE BRASIL**, 2004. Disponível em:

http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/141/2023. Acesso em: 28 jul. 2025.

BEZERRA, M. **Equoterapia**: Tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais. 2011. P.3-29. (Artigo), Fortaleza, 2011.

KANN, A.; TEIXEIRA, 201. A Cura que vem pelo Cavalo. **Revista Hippius**, 184 ed., v. 15, nº 12, p. 20-24, dez. 1994.

LIMA, S. J. O. **O cavalo na Equoterapia e na interface equitação/reabilitação**, 2018. Editora Paco, Jundiaí, SP. 1ª edição, 2018. 372p.: il.